

**Apreciação Programada e Sistêmica (APS):
uma proposta metodológica voltada em habilidades de escuta e de ação no
ensino e aprendizagem do trompete**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Performance Musical

Jefferson Roberto Anastácio
Unicamp
jeffersonrobertoanastacio@gmail.com

Paulo Adriano Ronqui
Unicamp
pronqui@unicamp.br

Resumo. Este artigo teórico-reflexivo apresenta as bases e as propostas práticas da Metodologia de Apreciação Programada e Sistêmica (APS), voltada ao ensino e aprendizagem do trompete no contexto da performance musical. Fundamentada em princípios da Heutagogia e da Programação Neurolinguística (PNL), a metodologia se apoia na escuta musical como ponto de partida para o desenvolvimento técnico, interpretativo e perceptivo do instrumentista. Composta por dois níveis de apreciação - Programada e Sistêmica - a APS propõe a organização da escuta em etapas: a primeira, com base na PNL, utiliza modelagem, ancoragens sensoriais e internalização de padrões musicais; a segunda, foca nos elementos técnicos que constituem a expressividade, tais como a articulação, o timbre, a dinâmica, o vibrato e o fraseado (intenção e conexão de notas). A proposta aqui apresentada defende que a escuta estruturada e intencional pode atuar como uma importante ferramenta na formação do trompetista. Com seu uso consciente, a APS visa favorecer o desenvolvimento da autonomia do músico e o reposicionamento do mesmo como agente protagonista do processo. Até onde foi possível aferir até o presente momento, a Metodologia APS pode contribuir para o fortalecimento da musicalidade como prática perceptiva e ativa, ampliando o campo de possibilidades pedagógicas no ensino do trompete e possivelmente adaptável ao ensino de outros instrumentos musicais.

Palavras-chave. metodologia APS; apreciação musical; performance no trompete; PNL no ensino musical; heutagogia na prática musical.



Programmed and Systemic Appreciation (PSA): a methodological proposal focused on listening and action skills in trumpet teaching and learning

Abstract. This theoretical-reflective article presents the foundations and practical proposals of the Programmed and Systemic Appreciation Methodology (PSA), aimed at trumpet teaching and learning in the context of musical performance. Based on the principles of Heutagogy and Neuro-Linguistic Programming (NLP), the methodology relies on musical listening as a starting point for the technical, interpretative, and perceptual development of the performer. Composed of two levels of appreciation - Programmed and Systemic - PSA proposes the organization of listening into stages: the first, based on NLP, employs modeling, sensory anchoring, and internalization of musical patterns; the second focuses on the technical elements that constitute expressiveness, such as articulation, tone quality, dynamics, vibrato, and phrasing (intention and note connection). The approach presented here argues that structured and intentional listening can serve as an important tool in the training of trumpet players. Through its conscious application, PSA aims to foster the musician's autonomy and reposition them as the leading agent of their own learning process. As far as has been verified up to this point, the PSA Methodology may contribute to strengthening musicality as a perceptive and active practice, expanding the range of pedagogical possibilities in trumpet instruction and potentially adaptable to the teaching of other musical instruments.

Keywords. PSA Methodology; Musical Appreciation; Trumpet Performance; NLP in music education; Heutagogy in musical practice.

Introdução

A performance musical, como campo de pesquisa e prática pedagógica, tem se expandido para além dos domínios técnicos instrumentais, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas e perceptivas cada vez mais interligadas. No contexto do ensino e aprendizado do trompete, tal expansão tem exigido abordagens pedagógicas que transcendam os “métodos”¹ tradicionais baseados apenas na leitura, repetição e correção de erros. Entre as novas demandas formativas, a escuta musical tem emergido como elemento estruturante da prática performativa, sendo compreendida não apenas como percepção auditiva passiva, mas como ação ativa, consciente e formadora (FREIRE, 2009; SMALL, 1998).

Neste artigo, propomos uma análise teórico-reflexiva sobre a aplicação da Metodologia APS² (Apreciação Programada e Sistêmica) no ensino e aprendizagem do trompete. Essa metodologia tem como princípio o uso intencional da escuta programada e sistêmica como

¹ A expressão “métodos” aqui empregada é utilizada como sinônimo de publicações específicas escritas para a prática técnica do instrumento. Essa expressão é comumente empregada por instrumentistas na área de metais e se difere do conceito de método empregado em publicações acadêmicas.

² No desenvolvimento do texto a sigla **APS** será sempre utilizada como referência ao termo "**Apreciação Programada e Sistêmica**".



ferramentas de orientação técnica, desenvolvimento da autonomia e aprofundamento musical. A proposta dialoga com os fundamentos da Heutagogia — que valoriza o protagonismo do aprendiz e o autoensino — e com os conceitos da Programação Neurolinguística (PNL), cujas estratégias de modelagem e reprogramação sensorial ampliam a percepção e o desempenho do instrumentista (LOBO, 2007).

Desta forma, o objetivo é apresentar e discutir as propostas práticas oferecidas pela Metodologia APS, destacando de que maneira suas etapas e estratégias podem contribuir como ferramentas para o desenvolvimento da musicalidade no processo formativo do trompetista. Além de uma reflexão teórica, este trabalho busca descrever ações concretas que podem ser adotadas por professores e estudantes, promovendo uma escuta ativa, deliberada e estruturada como base para a ação musical. A pesquisa se insere na linha da performance musical com foco em práticas pedagógicas inovadoras e no aprimoramento técnico-interpretativo por meio de processos perceptivos e autônomos.

Ao estabelecer conexões entre escuta, técnica e musicalidade, este trabalho busca ampliar o debate sobre o papel da apreciação musical na formação instrumental e oferecer subsídios para educadores e instrumentistas que desejam integrar a escuta como prática estruturante em seus processos formativos.

Fundamentos da metodologia APS

A Metodologia APS surgiu como uma proposta pedagógica que coloca a escuta musical no centro do processo formativo do instrumentista, funcionando como eixo articulador entre percepção, técnica e interpretação. Diferentemente de métodos que priorizam a repetição mecânica ou a correção reativa de falhas, a APS propõe que o desenvolvimento musical seja conduzido a partir de escutas orientadas, estruturadas e conscientes, que antecedem e acompanham a prática instrumental. Assim, essa metodologia reposiciona a escuta como um instrumento formativo ativo e potencialmente transformador.

Essa concepção se alinha a autores como Sergio Freire (2009), que compreende a escuta musical como um processo estruturante da compreensão musical, favorecendo aprendizagens mais profundas; e também a Christopher Small (1998), ao conceber o ato de “musicar” como uma prática relacional, em que a escuta desempenha papel fundamental na



construção do sentido musical. Desta forma, a APS, ao propor um método baseado na escuta deliberada, propõe que o som seja antes vivenciado, compreendido e internalizado, para então ser reproduzido com maior consciência estética e técnica.

A estrutura da APS divide-se em dois níveis complementares: **Apreciação Programada (AP) e Apreciação Sistemática (AS)**, que se inter-relacionam no objetivo comum de ampliar a percepção e, consequentemente, a qualidade da ação musical. A **Apreciação Programada (AP)** baseia-se em princípios da Programação Neurolinguística (PNL), especialmente no que se refere à modelagem, à ativação sensorial e ao uso de linguagem para reforçar padrões desejados. Durante essa etapa, o aluno escuta gravações de referência com atenção guiada, ativando metáforas sensoriais, imagens mentais e estados emocionais ancorados que favorecem a assimilação profunda dos elementos musicais. Bandler e Grinder (1975), criadores da PNL, sustentam que a modelagem de comportamentos de excelência pode ser aplicada a diferentes contextos de aprendizagem, incluindo a música. Em consonância, Lobo (2007) explora como a PNL, no contexto da educação musical, pode ser uma aliada na ressignificação de hábitos de estudo e execução. Nessa perspectiva, a escuta passa a ser uma experiência multisensorial que antecede e informa a ação técnica do instrumentista.

Já a **Apreciação Sistemática (AS)** tem um viés analítico musical e se organiza a partir de cinco categorias essenciais: Articulação, Timbre, Dinâmicas, Vibrato e Fraseado (intenção e conexão entre notas). O objetivo é favorecer uma escuta segmentada e objetiva, voltada à identificação e compreensão desses componentes técnicos que influenciam diretamente a expressividade. Essa abordagem ressoa com os três níveis de escuta propostos por Jean-Jacques Nattiez (1990), identificadas como escuta neutra, estética e poética, nos quais a escuta neutra (descritiva e técnica) pode ser relacionada à análise detalhada promovida pela APS. Ao distinguir esses aspectos em gravações e compará-los à própria execução, o músico pode desenvolver um senso crítico mais refinado e um maior controle técnico.

Ambos os níveis — **Programado e Sistemático** — mostraram ser complementares ao integrar escuta sensorial e análise objetiva. A testar ambos os níveis com trompetistas em



formação³ universitária, comprovou-se que essa integração contribui para o desenvolvimento de uma escuta que é, simultaneamente, perceptiva, crítica e funcional. Como observa Freire (2009, p. 45), “a escuta musical consciente é uma forma de internalização, que antecede e sustenta a produção sonora”. Nesse sentido, a APS atua como ferramenta de formação técnica e interpretativa, reforçando o papel da escuta como alicerce da musicalidade e promovendo um aprendizado mais profundo, conectado e significativo.

Diálogo da Metodologia APS com a Heutagogia e a Programação Neurolinguística (PNL)

A Metodologia APS dialoga diretamente com princípios da **Heutagogia**, abordagem educacional que prioriza a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender (HOUGH; STEWART, 2001). Diferente de modelos pedagógicos centrados no ensino como transmissão de conteúdos, a heutagogia concebe o estudante como protagonista de seu processo formativo, valorizando a autorregulação, a autoexploração e a construção ativa do conhecimento. Ao propor a escuta como ponto de partida para a ação musical, a APS oferece ao trompetista em formação não apenas ferramentas técnicas, mas também um percurso de autoconhecimento e autorreflexão sobre sua própria musicalidade.

A **Apreciação Programada**, primeira etapa da metodologia, propõe uma escuta ativa mediada por estímulos verbais, sensoriais e imagéticos que favorecem a internalização de padrões musicais de excelência. Essa escuta, guiada por intencionalidade e estrutura, estimula no estudante a capacidade de se orientar musicalmente a partir de referências auditivas, reforçando sua autonomia interpretativa e seu senso crítico. Trata-se de uma prática que convida à autoformação, pois desloca o foco da correção externa para a escuta consciente e deliberada, promovendo a responsabilização do próprio estudante sobre suas decisões musicais.

Nesse mesmo percurso, a APS integra conceitos e técnicas da Programação Neurolinguística (PNL), especialmente no que se refere à **Modelagem de Padrões** de excelência. Segundo Bandler e Grinder (1975), a modelagem consiste na observação e

³ O emprego de ambos os níveis foram testados em alunos de graduação em trompete no 2º semestre de 2024 no curso de Música da Universidade Estadual de Campinas. .



internalização de comportamentos, pensamentos e atitudes de indivíduos altamente eficazes, com o intuito de replicar seus resultados. No contexto musical, isso significa escutar e absorver com profundidade as escolhas expressivas, os gestos sonoros e as intenções presentes em uma interpretação de referência, ativando o sistema sensorial para tornar essa experiência significativa e reproduzível.

Além da modelagem, a PNL contribui com o conceito de **Âncoras Sensoriais**, que são associações entre estados internos e estímulos externos (auditivos, visuais, táteis ou verbais). Na prática da APS, isso se traduz, por exemplo, no uso de imagens mentais (como "voar com o som" ou "conduzir a frase como um rio") que facilitam a conexão entre intenção e execução. Essas estratégias podem promover um estado mental favorável à performance, auxiliando na concentração, na confiança e na presença cênica do instrumentista.

Por fim, é importante destacar que a escuta ativa, quando mediada por ferramentas da PNL e orientada por princípios da heutagogia, pode ampliar significativamente o campo da aprendizagem musical. A APS, ao reunir esses elementos, propõe uma pedagogia da escuta voltada à formação do músico, que contempla, além do desenvolvimento técnico instrumental, mas também a percepção, a intuição, a autonomia e o engajamento subjetivo com o fazer musical.

A Escuta como Dispositivo de Ação no Ensino de Trompete

No contexto da Metodologia APS, a escuta musical deixa de ser apenas uma atividade preparatória ou passiva e passa a ocupar um lugar de protagonismo como **dispositivo de ação**. Escutar, nesse sentido, é agir antecipadamente, é preparar o corpo e a mente para uma execução intencional, informada e sensível. A escuta ativa torna-se, assim, um espaço de formação interna, no qual o instrumentista treina sua percepção, modela sua intenção interpretativa e projeta mentalmente os gestos técnicos antes mesmo de realizar qualquer som.

Essa concepção da escuta como ação está em sintonia com as ideias de autores como David Elliott (1995), que concebe o conhecimento musical como uma forma de *knowing-in-action* — ou seja, um saber prático e integrado que se manifesta no fazer musical. Da mesma forma, a escuta consciente na APS não se limita em captar sons, mas atua como motor de



decisões técnicas e expressivas, promovendo o alinhamento entre percepção, intenção e realização.

Na prática pedagógica, a escuta deve ser trabalhada com objetivo e direção claros. Ao utilizar gravações de referência, o músico é incentivado a escutar não apenas *o que* está sendo tocado, mas *como* é tocado, qual o tipo de articulação empregado? Como o intérprete constrói suas dinâmicas? Quais são os pontos de inflexão melódica? A resposta a essas perguntas orienta não apenas a análise, mas também a experimentação técnica e interpretativa durante o estudo.

A **Apreciação Sistêmica**, nesse ponto, cumpre um papel essencial ao propor uma organização da escuta em cinco categorias, a saber: Articulação, Timbre, Dinâmicas, Vibrato e Fraseado (intenção e conexão entre notas). Por meio dessa apreciação, o músico tem a possibilidade de realizar uma escuta com um foco segmentado, desenvolvendo uma escuta analítica que pode fortalecer sua consciência técnica e estética. Essa escuta detalhada permite, por exemplo, que o trompetista identifique padrões de articulação inadequados em sua própria execução e os relacione com modelos assimilados auditivamente. Com isso, a escuta deixa de ser apenas diagnóstica e se torna também prescritiva, oferecendo caminhos para a melhoria técnica.

Na **Apreciação Programada**, por outro lado, o foco está na assimilação da intenção musical por meio de uma escuta global e sensorial. O uso de comandos como “sinta o ar percorrendo a melodia” ou “imagine a linha como uma curva contínua de luz” ativa imagens mentais e estados internos que afetam diretamente a performance. A escuta torna-se, assim, uma forma de antecipar a expressividade, de vivenciar, antes de tocar, a emoção e o gesto que se deseja transmitir.

Ao integrar esses dois níveis de apreciação, a APS tem a possibilidade de transformar a escuta em uma prática contínua, que atravessa distintas etapas do estudo musical. Assim, o hábito de escutar não é encarado como uma etapa isolada, mas formativo, incorporado à rotina do instrumentista como ferramenta de preparação, avaliação e criação. Dessa forma, a escuta se consolida como ação e como linguagem, capaz de sustentar escolhas conscientes, promover ajustes técnicos e potencializar a construção de uma performance mais coerente, sensível e autêntica.

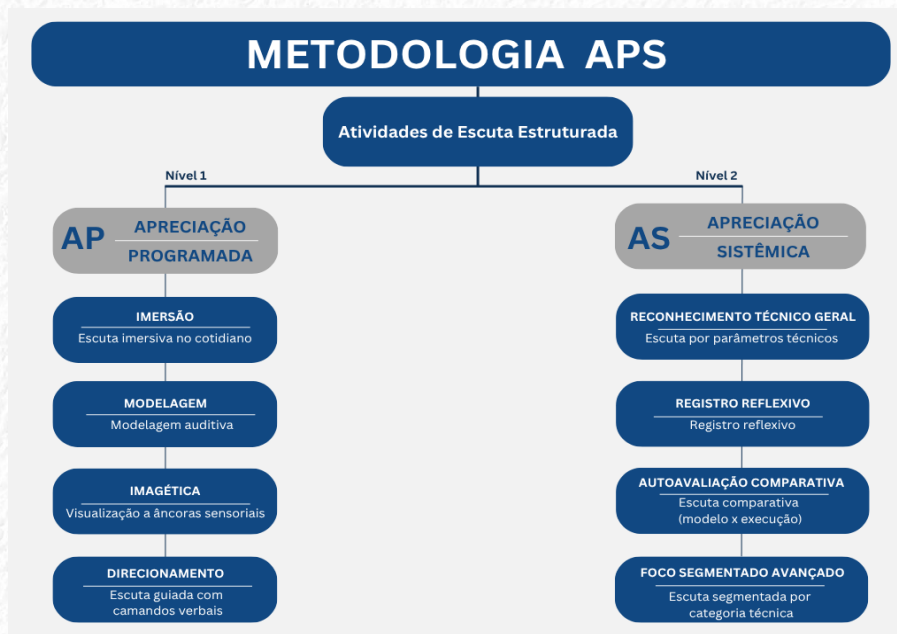


Atividades para Desenvolvimento das Habilidades com a APS

O objetivo principal da Metodologia APS é apresentar estratégias teórico-práticas que contribuam para o desenvolvimento da musicalidade do trompetista a partir da escuta consciente, estruturada e direcionada.

Conforme explicitado anteriormente, a Metodologia APS propõe um processo estruturado de apreciação musical, dividido em níveis que contemplam tanto a vivência subjetiva da escuta quanto a análise técnica detalhada. Baseado na PNL, a **Apreciação Programada** trabalha a escuta como experiência subjetiva e criativa. Já a **Apreciação Sistemica**, tendo como objetivo principal a análise sistemática de aspectos técnicos e interpretativos musicais, tem seu enfoque na escuta segmentada por categorias. Como resumo e melhor visualização dos níveis e estrutura das atividades contempladas na metodologia, bem como suas estratégias, tem-se o seguinte Organograma (Figura 1):

Figura 1 – Organograma da Metodologia APS



Fonte: autores (2025)

Como observado anteriormente, o organograma apresenta a estrutura da Metodologia APS (Apreciação Programada e Sistemica) aplicada ao ensino de música, especialmente ao

trompete, dividida em dois níveis de escuta estruturada. O [Nível 1], denominado *Apreciação Programada (AP)*, foca na dimensão subjetiva da escuta e se organiza em quatro etapas: **Imersão** (escuta cotidiana), **Modelagem** (reprodução auditiva), **Imagética** (visualização sensorial) e **Direcionamento** (escuta guiada por comandos verbais). O **Nível 2**, chamado *Apreciação Sistêmica (AS)*, prioriza a escuta técnica e analítica por meio das etapas de **Reconhecimento Técnico Geral**, **Registro Reflexivo**, **Autoavaliação Comparativa** e **Foco Segmentado Avançado**, voltadas à percepção refinada de parâmetros como articulação, timbre, dinâmica, vibrato e fraseado. O diagrama evidencia uma progressão metodológica que visa desenvolver tanto a sensibilidade quanto o domínio técnico por meio da escuta ativa e consciente.

A seguir é apresentado um quadro que organiza as etapas da **AP** detalhando suas respectivas atividades e objetivos. O intuito é oferecer uma visão clara e sistematizada das estratégias utilizadas nessa fase da Metodologia APS, evidenciando como cada ação contribui para o desenvolvimento da escuta consciente, criativa e orientada à performance musical.

Quadro 1 – Atividades da Apreciação Programada

Etapa	Atividade	Objetivo
1. Imersão	Escuta cotidiana com repertório alvo	Naturalizar o som das obras antes da prática
2. Modelagem	Ouvir intérpretes de referência	Assimilar fraseado, intenção e estilo
3. Imagética	Visualizações sensoriais	Criar sensações e metáforas para influenciar a execução
4. Direcionamento	Escuta com comandos verbais	Direcionar atenção para aspectos específicos da performance

Fonte: autores (2025)

Como observado no *Quadro 1*, a **AP** se estrutura em quatro etapas interdependentes, cada uma delas voltada ao desenvolvimento progressivo da escuta ativa e orientada à



performance. A primeira, denominada **Imersão**, propõe a escuta cotidiana do repertório alvo com o objetivo de promover a familiarização e a naturalização dos elementos sonoros antes do início da prática instrumental. Na sequência, a etapa de **Modelagem** envolve a escuta de intérpretes de referência, favorecendo a assimilação de aspectos como fraseado, intenção interpretativa e estilo. A terceira etapa, **Imagética**, recorre a visualizações sensoriais e metáforas cognitivas que visam influenciar positivamente a construção da performance por meio da ativação da memória afetiva e corporal. Por fim, a etapa de **Direcionamento** utiliza comandos verbais específicos durante a escuta, com a finalidade de focalizar a atenção do estudante em elementos técnicos e expressivos previamente definidos.

Na sequência, apresenta-se um quadro com a organização das ações que compõem a Apreciação Sistêmica, incluindo as categorias técnicas abordadas, as atividades propostas e seus respectivos objetivos. Essa estrutura busca evidenciar o percurso de escuta analítica e detalhada que caracteriza esta etapa, direcionada ao aprimoramento técnico e à percepção refinada dos elementos que influenciam diretamente a qualidade da performance.

Quadro 2 – Atividades da Apreciação Sistêmica

Etapa	Atividade	Objetivo
1. Escuta por parâmetros	Análise por articulação, timbre, etc.	Desenvolver escuta seletiva
2. Registro reflexivo	Diário de escuta e prática	Relacionar percepção e execução
3. Escuta comparativa	Gravação própria x gravação de referência	Identificar falhas e ajustar performance
4. Escuta microscópica	Foco em um único parâmetro por vez	Refinar detalhes técnicos

Fonte: autores (2025)

Ao analisar o *Quadro 2*, pode-se observar que a **AS** organiza-se em quatro etapas voltadas ao refinamento técnico por meio da escuta segmentada. A primeira etapa, **Escuta por**



parâmetros, propõe a análise auditiva focada em categorias específicas como articulação, timbre, dinâmicas, vibrato e fraseado (intenção e conexão entre notas), com o objetivo de desenvolver a escuta seletiva para a performance musical. Em seguida, a etapa de **Registro reflexivo** estimula o uso de um diário de escuta e prática, promovendo a integração entre percepção auditiva e execução instrumental. A **Escuta comparativa** constitui a terceira etapa, na qual o músico contrapõe gravações da própria performance com interpretações de referência, a fim de identificar falhas e direcionar ajustes. Por fim, a **Escuta microscópica** convida à concentração em um único parâmetro técnico por vez, possibilitando um processo de refinamento detalhado e progressivo.

Procedimentos, aplicação prática e habilidades desenvolvidas

Com o intuito de tornar mais claras e aplicáveis as propostas da Metodologia APS, apresenta-se a seguir oito quadros que elencam e sistematizam algumas estratégias. Cada linha dos quadros contempla uma etapa progressiva, com descrição de atividades, objetivos, procedimentos, habilidades a serem desenvolvidas e fundamentos teóricos que sustentam sua implementação. Trata-se, portanto, de uma proposta prática e estruturada para orientar tanto o professor quanto o estudante no uso da escuta como ferramenta de desenvolvimento musical.

Quadro 3 – Imersão

AP - ETAPA 1: IMERSÃO	
Atividade	Escuta imersiva no cotidiano
Objetivo	Ampliar o contato auditivo com o repertório de forma natural e contextual
Procedimento	Ouvir repetidamente as obras a serem estudadas durante atividades do dia a dia
Habilidades Desenvolvidas	Familiarização inconsciente, reconhecimento de padrões
Aplicação prática	Fase inicial do estudo ou preparação gradual de peças
Fundamentação Teórica	SCHAFER (1992); SMALL (1998); FREIRE (2009)



Fonte: autores (2025)

Quadro 4 – Modelagem

AP - ETAPA 2: MODELAGEM	
Atividade	Modelagem auditiva
Objetivo	Assimilar padrões musicais de excelência
Procedimento	Escutar gravações com foco na intenção musical, fraseado e expressividade
Habilidades Desenvolvidas	Intenção musical, escuta global, memorização auditiva
Aplicação prática	Estudo de solos e repertório técnico
Fundamentação Teórica	BANDLER & GRINDER (1975); LOBO (2007)

Fonte: autores (2025)

Quadro 5 - Imagética

AP - ETAPA 3: IMAGÉTICA	
Atividade	Visualização e âncoras sensoriais
Objetivo	Criar imagens mentais associadas à execução musical
Procedimento	Usar metáforas visuais ou sensoriais durante a escuta
Habilidades Desenvolvidas	Conexão emocional, presença interpretativa
Aplicação prática	Preparação emocional para performance
Fundamentação Teórica	BANDLER & GRINDER (1975); LOBO (2007)

Fonte: autores (2025)

Quadro 6 - Direcionamento



AP - ETAPA 4: DIRECIONAMENTO	
Atividade	Escuta guiada com comandos verbais
Objetivo	Direcionar a escuta para aspectos específicos
Procedimento	Ouvir trechos com comandos como: “observe a curva”, “sinta o peso da articulação”
Habilidades Desenvolvidas	Atenção dirigida, escuta estratégica
Aplicação prática	Reforço técnico e expressivo no estudo
Fundamentação Teórica	FREIRE (2009); ELLIOTT (1995); LOBO (2007)

Fonte: autores (2025)

Quadro 7 - Reconhecimento técnico geral

AS - ETAPA 1: RECONHECIMENTO TÉCNICO GERAL	
Atividade	Escuta por parâmetros técnicos
Objetivo	Desenvolver escuta detalhada focando em elementos técnicos
Procedimento	Ouvir gravações analisando separadamente: articulação, timbre, dinâmicas, vibrato e fraseado (intenção e conexão entre notas)
Habilidades Desenvolvidas	Percepção técnica, escuta seletiva
Aplicação prática	Avaliação técnica e diagnóstica
Fundamentação Teórica	NATTIEZ (1990); FREIRE (2009); SMALL (1998)

Fonte: autores (2025)



Quadro 8 - Registro reflexivo

AS - ETAPA 2: REGISTRO REFLEXIVO	
Atividade	Registro reflexivo
Objetivo	Refletir sobre a percepção auditiva e conectar escuta com execução
Procedimento	Preencher diário de prática com observações sobre a escuta e execução
Habilidades Desenvolvidas	Metacognição, autoavaliação, consciência auditiva
Aplicação prática	Estudo contínuo, documentação de progresso técnico e musical
Fundamentação Teórica	ELLIOTT (1995); KOLB (1984)

Fonte: autores (2025)

Quadro 9 – Autoavaliação comparativa

AS - ETAPA 3: AUTOAVALIAÇÃO COMPARATIVA	
Atividade	Escuta comparativa (modelo x execução)
Objetivo	Identificar diferenças entre o que foi ouvido e o que foi executado
Procedimento	Gravar a própria execução e compará-la com gravação de referência
Habilidades Desenvolvidas	Escuta crítica, percepção de falhas
Aplicação prática	Preparação para provas, recitais ou gravações
Fundamentação Teórica	LOBO (2007); BANDLER & GRINDER (1975)

Fonte: autores (2025)



Quadro 10– Foco segmentado avançado

AS - ETAPA 4: FOCO SEGMENTADO AVANÇADO	
Atividade	Escuta segmentada por categoria técnica
Objetivo	Aprofundar o foco em aspectos técnicos específicos
Procedimento	Praticar isolando elementos técnicos como vibrato, articulação, timbre etc.
Habilidades Desenvolvidas	Escuta microscópica, refinamento técnico
Aplicação prática	Fase final de refinamento técnico-estético
Fundamentação Teórica	NATTIEZ (1990); pedagogias instrumentais de excelência (Jacobs, Galamian)

Fonte: autores (2025)

A sistematização apresentada nos *Quadros* supracitados busca demonstrar que a escuta pode ser mobilizada não apenas como percepção sensível, mas como processo formativo e deliberado, capaz de gerar autonomia, refinamento técnico e ampliação da expressividade musical. Ao reunir fundamentos teóricos e estratégias práticas, a Metodologia APS reafirma sua vocação interdisciplinar e formativa.

Considerações Finais

A Metodologia APS, ao integrar escuta ativa, percepção sensorial e análise técnica, propõe uma reconfiguração do ensino do trompete orientada pela escuta como prática formativa. Ao longo deste artigo, argumentou-se que a escuta musical, quando sistematizada por meio de estratégias programadas e sistêmicas, pode atuar como dispositivo de ação, catalisador de decisões interpretativas e ferramenta de refinamento técnico.

Inspirada por princípios da Heutagogia e por estratégias da Programação Neurolinguística (PNL), a Metodologia APS valoriza a autonomia do músico, sua capacidade de autoescuta e de auto-organização na prática instrumental. Ao posicionar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, a metodologia não apenas estimula o



desenvolvimento técnico, mas também fomenta a sensibilidade musical, a autorreflexão e a tomada consciente de decisões interpretativas.

A aplicação sistemática da Metodologia APS no ensino e aprendizado do músico, notadamente do trompetista no presente trabalho, tem demonstrado efeitos significativos no desenvolvimento de habilidades técnicas, perceptivas e interpretativas. Ao estruturar o processo de aprendizagem com base na escuta ativa — organizada e orientada —, a APS tem favorecido uma mudança na forma como o instrumentista pode se relacionar com seu próprio som, seu repertório e suas decisões musicais.

No campo técnico, espera-se alcançar avanços em aspectos que a escuta sistêmica exija do aluno uma atenção detalhada a parâmetros como: articulação, dinâmica, vibrato, timbre e conexões entre notas, o que leva a uma prática instrumental mais consciente e dirigida. Espera-se que o estudante passe a compreender melhor os elementos que compõem a expressividade e, com isso, aprimore sua capacidade de reproduzi-los e refiná-los.

Do ponto de vista perceptivo, espera-se que haja um ganho evidente na capacidade de escutar criticamente tanto modelos de referência quanto a própria execução, a fim de que o músico desenvolva um vocabulário auditivo mais preciso, aprenda a nomear e diferenciar qualidades sonoras, e torne-se capaz de identificar, com mais rapidez e autonomia, os ajustes necessários em sua performance. Essa escuta crítica é uma das habilidades-chave para a autonomia do instrumentista e está diretamente associada ao conceito de *musical knowing* (ELLIOTT, 1995), que valoriza o conhecimento prático e reflexivo integrado à ação musical.

Na dimensão musical e interpretativa, observa-se que a Apreciação Programada pode contribuir para o desenvolvimento da intencionalidade artística. A partir da escuta de modelos e do uso de âncoras sensoriais, os músicos podem executar frases com mais clareza expressiva, coerência estrutural e controle emocional. Em vez de reproduzir mecanicamente o que está na partitura, espera-se também que o músico tenha a capacidade de construir significados por meio do som — um indicativo de amadurecimento musical.

Outro aspecto relevante é o fortalecimento da autonomia. Ao trabalhar com escuta dirigida e proposições práticas que colocam o aluno em posição de investigador da própria



prática, a APS contribui para a formação de músicos mais ativos, críticos e protagonistas. Essa autonomia se manifesta não apenas na capacidade de estudar sozinho com mais eficácia, mas também na liberdade de tomar decisões interpretativas embasadas, conscientes e pessoais.

Por meio das práticas propostas, espera-se que o músico:

- Desenvolva escuta ativa e crítica;
- Aprimore parâmetros técnicos por meio da escuta segmentada;
- Estabeleça conexões sensoriais e cognitivas com a performance;
- Torne-se autônomo em seu processo formativo.

Por fim, é importante destacar que o processo de desenvolvimento de habilidades promovido pela APS não se limita ao curto prazo. Trata-se de uma prática que atua em camadas profundas da formação musical, cujo impacto se revela ao longo do tempo, na consistência técnica, na maturidade interpretativa e na sensibilidade auditiva do trompetista.

Como desdobramento, sugere-se a ampliação dos estudos sobre a aplicação da APS em diferentes contextos instrumentais e níveis de ensino. Espera-se que este trabalho contribua para ampliar o debate sobre práticas pedagógicas inovadoras no campo da performance musical e para reafirmar a escuta como eixo estruturante do ensino de instrumento.

Referências

BANDLER, Richard; GRINDER, John. *A estrutura da magia: um livro sobre linguagem e terapia*. São Paulo: Summus, 1975.

ELLIOTT, David J. *Music matters: a new philosophy of music education*. New York: Oxford University Press, 1995.

FREIRE, Sérgio. *Ouvindo e compreendendo música: práticas de escuta e educação musical*. São Paulo: EDUC, 2009.

GALAMIAN, Ivan. *Principles of violin playing and teaching*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1962.

HOUGH, Jim; STEWART, Tony. Heutagogy: an emerging practice for self-directed learning. In: **HERDSA 2001: Proceedings of the Higher Education Research and Development**



Society of Australasia. 2001. Disponível em: <https://www.herdsa.org.au>. Acesso em: [inserir data].

JACOBS, Arnold. *Song and wind*. Ed. Brian Frederiksen. WindSong Press, 1996.

KOLB, David A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1984.

LOBO, Andréa. *A Programação Neurolinguística como ferramenta pedagógica no ensino da música: contribuições para o desenvolvimento da percepção e da expressão musical*. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro.

NATTIEZ, Jean-Jacques. *Music and discourse: toward a semiology of music*. Tradução de Carolyn Abbate. Princeton: Princeton University Press, 1990.

SCHAFER, R. Murray. *Ouvindo o ambiente: uma abordagem pedagógica da paisagem sonora*. Tradução de Cristina Xavier. São Paulo: UNESP, 1992.

SMALL, Christopher. *Musicking: the meanings of performing and listening*. Hanover: Wesleyan University Press, 1998.

